

Considerações sobre a formação do Enfermeiro a partir da integralidade em saúde

Considerations on the training of Nurses from integrality in health

¹ Andréia – Morés anmores18@hotmail.com

² Eliana Maria do Sacramento Soares

³ Suzana Boeira

RESUMO

Apresentamos resultados de uma pesquisa que teve como foco articular contribuições acerca de estudos relacionados às práticas pedagógicas que contribuem para a formação do enfermeiro, considerando o conceito de integralidade na saúde e a perspectiva dialógica de Freire. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujo *corpus* de estudo foi constituído a partir das publicações do Portal de Periódicos CAPES (2009-2016). A análise foi realizada com base nos estudos de Bardin, que permitiram identificar categorias relacionadas às práticas pedagógicas para a formação do enfermeiro. A primeira está relacionada à docência humanizadora, como possibilitadora de um cuidado humanizado com base no pensamento crítico e no contexto social na formação do enfermeiro. A segunda contempla a interdisciplinaridade como base para a integralidade do cuidado por meio de relações dialógicas constituídas pelo diálogo e pela escuta ativa. A terceira abrange o reconhecimento da multidimensionalidade do sujeito para o estabelecimento de uma relação dialógica desde sua singularidade e sua subjetividade. Assim, os resultados indicam que a atuação do docente na formação do enfermeiro precisa estar pautada numa docência humanizadora a partir de relações dialógicas e de ações interdisciplinares, a fim de desenvolver condutas na atuação profissional pautadas em ações amorosas, solidárias e de acolhimento; aliadas ao compromisso com posições ético-morais condizentes com a vida em sociedade, na defesa da atenção à saúde do ser em sua integralidade.

Palavras-chave: Educação. Ensino na enfermagem. Integralidade em saúde.

ABSTRACT

We present results of a research that has focused on articulating contributions about studies related to pedagogical practices which contribute to the education of nurses, considering the concept of integrality in health and the dialogic perspective of Freire. For this purpose, bibliographic research was carried out, whose corpus of the study was composed by the publications of the Portal of Periodicals CAPES (2009-2016). The analysis was carried out based on Bardin's studies, which allowed the identification of categories related to pedagogical practices for the training of nurses. The first is related to humanizing teaching, as an enabler of humanized care based on critical thinking and the social context in the training of nurses. The second contemplates interdisciplinarity as a basis for comprehensive care through dialogical relationships constituted by dialogue and active listening. The third covers the recognition of the subject's multidimensionality for the establishment of a dialogical relationship from its uniqueness and subjectivity. Thus, the results indicate the role of the professor in the training of nurses needs to be guided by humanizing teaching based on dialogical relationships and interdisciplinary actions, in order to develop conducts in professional practices based on loving, supportive, and welcoming actions; combined with the commitment to ethical-moral positions consistent with life in society, in defense of the health care of the being in its entirety.

Keywords: Education. Nursing teaching. Comprehensiveness in health.

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2 Membro do corpo permanente do Programa de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade de Caxias do Sul.

3 Professora da Universidade de Caxias do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste artigo, algumas considerações sobre a formação do enfermeiro, orientadas pelo princípio da integralidade na saúde e a partir de pressupostos dialógicos freireanos⁴. Nosso objetivo foi desencadear uma discussão, a partir de contribuições teóricas de pesquisadores que estudam o tema, oferecendo subsídios para redimensionar a formação do enfermeiro.

A formação do enfermeiro, no Brasil, está delineada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (BRASIL, 2001), que propõem um perfil para o profissional da área da saúde com características generalista, humanista, crítico e reflexivo, e que apresente, em sua forma de atuar, competências e habilidades para a atenção à Saúde.

Na prática, em geral a atuação do enfermeiro está vinculada à execução de procedimentos baseados em protocolos que, na maioria das vezes, dependem de prescrições médicas. Essa forma de executar a prática de enfermagem deixa pouco espaço para a atuação crítica e reflexiva e revela uma dicotomia entre o cuidado técnico e o cuidado humanizado. Isso porque, ao priorizar procedimentos, patologias e problemas técnicos, o enfermeiro pode se distanciar da proposta de formação que propõe um cuidado, em que possam ser identificadas as dimensões biopsicossociais e ser promovida a saúde integral do ser humano. Assim, lançando-se “um novo olhar para a saúde da população, o foco passou a ser a Saúde e não a doença [...]” (LOUREIRO *et al.*, 2017, p. 104).

Pensar sobre a Educação na área da saúde requer uma profunda reflexão acerca das demandas sociais que nos desafiam a redimensionar constantemente a formação dos profissionais que atuam nesse campo. Redimensionamento esse que deve levar em conta que a prática precisa ser pautada na ética, no respeito ao outro e na promoção de articulação e de integração entre ensino-serviço-sociedade, portanto, precisa ser inter/transdisciplinar, integrando conhecimentos e incentivando ações colaborativas.

Waldow (2001), ao abordar o cuidado técnico, propõe uma forma de repensá-lo com base em uma visão mais humana e integral. Para essa autora, o cuidado técnico precisa ser considerado em seu todo e não apenas sob o aspecto operacional, no sentido de levar em conta as variáveis que atuam no cenário de cuidado. Nunes, Silva e Pires (2011, p. 8), em um estudo para conhecer as percepções de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem acerca de suas formações para o cuidado transpessoal, demonstraram que há a necessidade de ressignificação das práticas docentes, a fim de formar cuidadores capazes de prestar um “cuidado em sociedade: integral, universal, equitativo, vincular, individualizado e transpessoal”.

A partir do exposto, e do que recomendam as diretrizes para a formação do profissional da enfermagem, é preciso revisar a prática docente dos cursos de formação, a fim de que a forma de atuar desses profissionais possa estar mais coerente com algumas diretrizes, em especial a que diz respeito ao princípio da integralidade.

2 INTEGRALIDADE NA SAÚDE E A DIALÓGICA FREIREANA

O princípio da integralidade se relaciona a uma articulação entre as ações curativas e preventivas, e cura, em que o enfermeiro atua de forma mais humana e atenciosa,

vendo no paciente um ser que carece de atenção e não apenas um objeto de ações operacionais. Henriques e Acioli (2004) destacam que é importante pensar sobre a integralidade do cuidado para a enfermagem, conside-

4 O texto é um recorte da dissertação de Mestrado, intitulada *Formação do enfermeiro para a integralidade a partir de pressupostos dialógicos freireanos*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, RS.

rando-o um processo de ensino e aprendizagem baseado em ações voltadas para a formação de um profissional acolhedor, eticamente responsável e comprometido com a atenção à saúde.

Para apoiar a reflexão sobre práticas pedagógicas dos docentes na formação do enfermeiro, considerando esses aspectos, adotamos a proposta dialógica de Paulo Freire, a qual contém os seguintes pressupostos: a ética, sustentada em relações de respeito entre o professor e o aluno, e à sua história; a importância da escuta despida de preconceitos, valorizando a fala do aluno, seus desejos e seus sonhos; a amorosidade e a afetividade como fortalecedoras de uma atitude não menos rigorosa e firme; e o aprendizado a partir da tomada de consciência. (FREIRE, 2002).

Segundo Chirelli e Mishima (2003), a atuação de docentes da enfermagem, em uma perspectiva crítico-reflexiva, vem mobilizando instituições de ensino, construindo um processo de formação articulado com o mundo do trabalho, rompendo com a dicotomia teoria/prática, mediante o uso de estratégias pedagógicas inovadoras voltadas a uma aprendizagem que tenha significado para quem aprende e que estimule a mudança da realidade. Para essas autoras, um projeto pedagógico na graduação em Enfermagem deve desenvolver-se a partir da reflexão, do questionamento da prática instituída por meio da elaboração constante da competência formal e política dos futuros profissionais.

Diante disso, Tardif (2011) cita que o compromisso do professor consiste em transformar o que ensina, para que seus alunos possam desenvolver saberes e conhecimentos vinculados à profissão, sendo esse compromisso essencialmente pedagógico e potencializador de aprendizagens.

Corroborando essa visão, trazemos as contribuições de Nóvoa (2019, p. 7-8), que aponta para a relevância da formação profissional, com ênfase na formação para uma profissão: “A ligação entre a formação e a profissão é central para construir programas coerentes de formação, mas é também central para o prestígio e para a renovação da profissão docente.” Investindo na formação que propõe a superação da visão do ‘professor transmissor’ de conhecimentos e de conteúdo específico de uma área, contribuindo para o desenvolvimento profissional e de saberes e competências pedagógicas, vinculados à docência no ensino superior e aos diferentes cenários que envolvem a formação do profissional.

Importante destacar que, na área da saúde, a integração ensino-serviço-sociedade está diretamente atrelada aos princípios norteadores das diretrizes curriculares, e também ao sistema de saúde brasileiro, ampliando as possibilidades de ensinar, propiciando aos educadores diferentes cenários desse ensino, com a responsabilidade social permeando suas práticas e as de seus alunos (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Nesse sentido, Freire (2002), ao descrever o método dialógico, deixa clara a necessidade de se reconhecer no universo do outro suas concepções históricas e culturais, respeitando-as, ao construir com o aluno uma relação de iguais, na qual cada um contribui com suas vivências traduzidas em experiências mediadas pelo mundo. Esse autor preconiza uma prática educativa que respeite o diálogo e a união entre a reflexão e a ação, privilegiando uma relação horizontal entre o aluno e o professor, pois “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho e na ação-reflexão” (FREIRE, 2002, p. 78). Essa relação é fundamentada no diálogo, buscando, dessa forma, os temas geradores de aprendizagem, por intermédio do encadeamento de ideias significativas que interpretem problemas e possam gerar soluções.

Com base nessas reflexões e na concepção epistêmica, Freire (2002) defende princípios dialógicos, que se desenvolvem a partir da escuta dos envolvidos (alunos, comunidade, professores), ao selecionar os seus aspectos significativos, organizá-los e gerar um eixo de aprendizagem, planejando e aplicando ações que promovam uma mudança no grupo envolvido. Essas ações acontecem como uma trama, misturando-se de forma dinâmica, porém, respeitando a ordem apresentada anteriormente para que a aprendizagem tenha significado para o professor e para o aluno, desde o envolvimento da e com a comunidade, gerando relações interpessoais humanizadas, que propiciam a vivência dessa aprendizagem.

Assim, a partir da teoria freireana, podemos dizer que o desafio é realizar uma transformação da prática pedagógica, revelando os conceitos de cultura, humanização, visão integral e interdisciplinaridade, na formação continuada do professor. Tal perspectiva, além de entender o sujeito como um ser social e cultural, também entende a educação como conscientizadora e libertadora, de modo que a ação educativa seja transformadora.

Freire (2002) ainda ressalta o respeito que o professor deve ter pelo saber do aluno, que é constituído a partir das vivências de mundo e que não pode ser simplesmente entregue a outro. Ele diz “educador e educandos se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento” (p. 56).

Pressupostos como a ética, sustentada em relações de respeito entre o professor e o aluno, juntamente com sua história; a importância da escuta, despida de preconceitos, valorizando a fala do aluno e seus desejos e sonhos; a amorosidade e afetividade como fortalecedoras de uma atitude não menos rigorosa e firme, também são percebidos na teoria freireana. Ao assumirmos a proposição dialógica de Paulo Freire, na formação do enfermeiro, é importante salientar a inter-relação existente entre a teoria freireana e o princípio da integralidade. A proximidade de pressupostos que envolvem ambas é uma das justificativas para a proposta deste estudo.

Essas considerações advindas do olhar freiriano estão em coerência com Teixeira *et al.* (2013) quando eles destacam que trazer a integralidade para a formação do enfermeiro diz respeito a ensinar o processo de assistência desde um olhar ampliado e transformador, focado no indivíduo. Atendendo-o desde sua totalidade, levando em conta aspectos orgânicos, emocionais, sociais e espirituais que podem estar envolvidos no processo de adoecimento, buscando, assim, a restauração da vitalidade do sujeito em tratamento.

Assumir a teoria dialógica freireana aliada ao conceito de integralidade pode ser um caminho possível para a formação do enfermeiro sendo, desse modo, uma das contribuições advindos do estudo que apresentamos.

3 MÉTODO

O delineamento metodológico da pesquisa que originou este artigo contemplou a abordagem qualitativa que, conforme Bauer e Gaskell (2011), levanta dados subjetivos pertinentes ao universo a ser investigado. Essa concepção de pesquisa leva em conta a ideia de processo, de visão sistêmica e de significações.

Optamos pela pesquisa bibliográfica para fazer emergir pressupostos teóricos, visando criar práticas pedagógicas para a formação do enfermeiro, tendo como apoio a integralidade na saúde e os princípios dialógicos freireanos. Essa opção pressupõe um método científico que a diferencia da simples revisão bibliográfica e permite construir um diálogo sólido entre a integralidade na saúde na formação do enfermeiro e a dialógica freireana. Esse caminho metodológico precisa envolver um ir e vir entre os textos bibliográficos escolhidos, na busca de uma participação crítica do pesquisador, possibilitando a compreensão das questões relacionadas ao objeto de estudo, no caso, a formação do enfermeiro (LAKATOS; MARCONI, 2009).

O *corpus* foi constituído por documentos, artigos, teses e dissertações relacionados ao tema. Para a escolha dos documentos foram considerados aqueles nacionais, disponíveis *on-line*, a partir de 2009, utilizando as expressões-chave: “integralidade ‘and’ formação do enfermeiro”; “Paulo Freire ‘and’ formação do enfermeiro”; “educação dialógica ‘and’ formação do enfermeiro” com a variação “dialógica ‘and’ formação do enfermeiro”. A busca foi realizada no banco de teses e dissertações e no acervo de periódicos do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Durante a busca houve indexações de novos periódicos, teses e dissertações que se mostraram benéficas, pois propiciaram o acréscimo de um número significativo de documentos para análise.

Após verificação criteriosa, visando ao objetivo do estudo, foram obtidos dezesseis textos que constituíram o *corpus* de pesquisa. Esse *corpus* foi analisado com base nos estudos de Bardin (2004), que preconiza: a pré-análise do conteúdo dos documentos; a exploração do material; e seu tratamento, culminando com a identificação das categorias e, em seguida, com as articulações entre os norteadores teóricos para chegar às inferências e à interpretação. Essas etapas permitiram explicitar princípios norteadores para a formação em Enfermagem, na perspectiva dos referenciais teóricos da integralidade na saúde e da dialógica freireana.

O Quadro 1 contempla uma organização das categorias identificadas, a partir da análise realizada, conforme descrito anteriormente.

Quadro 1 - Categorias e temas gerados no processo de análise do *corpus*.

CATEGORIAS	TEMAS
A docência humanizadora como possibilitadora de um cuidado humanizado considerando o pensamento crítico e o contexto social na formação do enfermeiro.	Relações Interpessoais Diálogo para a compreensão Protagonismo dos sujeitos Problematização
A interdisciplinaridade como base para a integralidade através de relações dialógicas constituídas pelo diálogo e pela escuta ativa.	Visão integral e integrada Diálogo Problematização
O reconhecimento da multidimensionalidade do sujeito para o estabelecimento de uma relação dialógica desde a sua singularidade e subjetividade.	Historicidade do sujeito Complexidade Visão sistêmica Ética Autonomia

Fonte: Elaboração das autoras.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

No processo de análise identificamos três categorias: a primeira está relacionada à *docência humanizadora, como possibilitadora de um cuidado humanizado*, considerando o pensamento crítico e o contexto social na formação do enfermeiro. Essa categoria reconhece a postura humanizadora do docente no processo de formação do enfermeiro e contempla uma conduta profissional de cuidado humanizado proveniente do processo de pensamento crítico e da influência do contexto social para uma formação dialógica.

A compreensão da humanização como característica que permeia as ações do enfermeiro e do docente reforça a perspectiva de rompimento com as práticas tecnicistas e fragmentárias, conforme afirma Pessoa (2011, p. 18): “[...] aspecto refletido foi quanto à humanização do cuidado da enfermagem para além de uma prática tecnicista”.

A visão de Lima et al., (2011, p. 1.117) compactua com essa perspectiva:

[...] acreditamos que a formação do enfermeiro necessita de mudanças no contexto da relação professor-aluno, na medida em que é preciso estabelecer uma *relação dialógica*, de forma que professor e aluno caminhem juntos na busca do conhecimento [...].

Há evidências de que a relação afetiva e humanizada do professor ao ensinar seus alunos favorece a formação humanizada de um profissional enfermeiro. Essas características desejáveis ao profissional de saúde também estão contidas na Política Nacional de Humanização (PNH) (BRASIL, 2008).

De acordo com Freire (1996), a finalidade da educação está implicada no processo de humanização dos sujeitos, que ocorre por meio do diálogo, elemento crucial para a humanização. Podemos, então, inferir que a formação dos profissionais de saúde, possibilitadora de um cuidado humanizado, passa por uma formação crítica e reflexiva desse profissional, que, ao encontrar o outro, possa reconhecer, no cotidiano de vida dele, a possibilidade de decodificação do mundo pela problematização, transformando o aluno em sujeito de sua própria formação, com autonomia e liberdade.

A segunda categoria contempla *a interdisciplinaridade como base para a integralidade do cuidado através de relações dialógicas constituídas pelo diálogo e pela escuta ativa*. A interdisciplinaridade tem grande influência na legislação desde a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, perpassando as propostas curriculares e, assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde (BRASIL, 2001), estando presente, transversalmente, nas discussões em instituições formadoras e nos mais diferentes cenários de atuação que acolherão os profissionais formados e em formação nessas instituições.

Para Freire (1996), a interdisciplinaridade também é uma prática de inter-relação e interação de disciplinas em busca de um objetivo comum. Para tanto, é interessante que o educador possa desenvolver uma postura que corresponda a essa interação e que possa, a partir da problematização do mundo nas diferentes disciplinas, gerar a compreensão da complexidade da realidade, pois é na dialógica da ação-reflexão-ação que se estabelece a interdisciplinaridade, exigindo uma compreensão da necessidade de cooperação entre todos os envolvidos nessa ação.

Silva (2012), ao propor uma possibilidade de mudança na formação do profissional de saúde, enfatiza: “se existe o interesse real de que a interdisciplinaridade seja alcançada nas profissões da área da saúde, é preciso planejar o ensino em conjunto. E quem sabe, um dia, as profissões alcancem a interdisciplinaridade” (p. 78). Assim, ao pensarmos sobre a formação interdisciplinar do enfermeiro, a integralidade tem papel fundamental para a instauração dessa inter-relação, interação e reorganização dos saberes. Mesmo em um cenário de estruturas de saúde rígidas, é possível que o caráter de complexidade do olhar em saúde possa ser resgatado, discutido e vivenciado.

Nos escritos de Paulo Freire (1996; 2000) confirmamos essa relação do diálogo com a geração de relações horizontalizadas, a partir do pensamento crítico, necessárias à interdisciplinaridade e à integralidade, pois aprender e ensinar faz parte da existência histórica e social do ser humano. Reconhecer que, por intermédio do diálogo, a interdisciplinaridade poderá se estabelecer e respaldar o cuidar para a integralidade do outro, por meio de escutas ativas e significativas, permite ao enfermeiro e ao estudante de Enfermagem perceberem-se, nesse processo, como sujeitos responsáveis pelas suas próprias formações e pelos processos de cuidado ao outro e a si mesmos quando já profissionais.

A terceira categoria abrange o *reconhecimento da multidimensionalidade do sujeito para o estabelecimento de uma relação dialógica desde sua singularidade e subjetividade*. Nos diferentes textos analisados emergiram discussões acerca de quem são os sujeitos envolvidos nos processos de cuidar e educar. Ao refletirem sobre o homem, os autores percebem-no como um sujeito multidimensional e de relações. Ainda, podemos perceber a preocupação a respeito da singularidade e da subjetividade desses sujeitos.

A integralidade, na perspectiva das relações dialógicas, também reforça a concepção freireana, pois para exercitá-la é necessário um movimento que é coletivo e que parta do diálogo entre os sujeitos envolvidos para as mudanças dos processos de cuidar, considerando a multidimensionalidade do homem. E é como seres inacabados, em construção, que, para Freire (2001, p. 12), nos encontramos “no processo de refazer o mundo, de dizer o mundo, de conhecer, de ensinar o aprendido e de aprender o ensinado, refazendo o aprendido, melhorando o ensinado”. Sendo assim, ao olharmos o homem como sujeito de sua realidade e atuante na possibilidade de mudanças do mundo, cabe ressaltar a perspectiva das relações dialógicas para o reconhecimento de um homem multidimensional, complexo em sua constituição e na construção das múltiplas relações com o mundo e com outros sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo que apresentamos sinalizam caminhos possíveis para a formação do enfermeiro para a integralidade a partir de pressupostos dialógicos freireanos. Compromissos com ações amorosas, solidárias e de acolhimento são aspectos que emergem das articulações teóricas tecidas, sendo essas pautadas pelo desenvolvimento da autonomia, de posições ético-morais condizentes com a vida em sociedade, com o desejo de mudanças efetivas para uma nova história na saúde, focadas na defesa da atenção à saúde do ser em sua integralidade. Para isso recomendamos a docência humanizadora, inspirada no conhecimento e na multidimensionalidade dos sujeitos envolvidos. Dito de outra maneira, inferimos que as práticas pedagógicas, no contexto da formação do enfermeiro, precisam estar pautadas em uma docência humanizadora a partir de relações dialógicas e de práticas interdisciplinares. Dessa forma, é possível que o enfermeiro egresso atue em suas práticas de enfermagem contemplando esses aspectos, podendo atuar como um profissional humanista, crítico e reflexivo.

Enfatizamos que ações fundadas em amorosidade, solidariedade e acolhimento podem desenvolver a capacidade do educando enfermeiro ser amoroso, solidário e competente, assumindo o papel de protagonista de sua formação e, depois, de sua atuação como profissional.

Assim, desejamos que nossas ideias possam ser motivadoras para uma prática docente que possibilite assumir esses compromissos, cuidado a cuidado, seja na sala de aula, seja nos palcos de cuidado junto aos alunos, incentivando a pesquisa constante para a elucidação de contingentes emergentes nas práticas diárias desse cuidado.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 3**, de 7/11/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov. 2001; Seção 1. 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza/SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- CECCIM, R.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da formação para a área da saúde. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27642>>. Acesso em: 2 Maio 2016.
- CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S. M. A formação do enfermeiro crítico-reflexivo no curso de enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 5, p. 574-584, out. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000500003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 Maio 2016.
- FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HENRIQUES, R. L. M.; ACIOLI S. A Expressão do Cuidado no Processo de Transformação Curricular da FENF-UERJ. In: PINHEIRO R.; MATTOS R. A. de (org.). **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: Hucitec/ ABRASCO, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, J. O. R. *et al.* The ethical-humanistic education of nurses: analyzing the pedagogic projects of the nursing courses in Goiânia (GO, Brazil). **Interface: comunicação, saúde e educação**, v. 15, n. 39, p.1111-25, out./dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000400012. Acesso em: 12 nov. 2016.

LOUREIRO, L. H. *et al.* O trabalho e a formação do agente comunitário de saúde. **Revista Práxis**, v. 9, n. 17, jun., 2017, ISSN online: 2176-9230 | ISSN impresso: 1984-4239. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/675/1179>>. Acesso em: 21 set. 2018.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>.

NUNES, E. C. D. A.; SILVA, L. W. S. da; PIRES, E. P. O. R. O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado transpessoal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 252-260, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 Maio 2016.

PESSOA, D. F. B. **A formação crítico-reflexiva em enfermagem no contexto do fortalecimento do SUS: o que falam os professores e alunos**. São Paulo. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Doi: 10.11606/T.22.2011.tde-28112011-153517. Acesso em: 22 abr. 2016.

SILVA, A. P. S. S. da. **A enfermeira e a corresponsabilidade pela formação do aluno em estágio curricular**. Porto Alegre. 2012. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/39073>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TEIXEIRA, G. B. *et al.* Compreendendo o princípio de integralidade na visão da graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 764-771, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400764>. Acesso em 24 out. 2020.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. 3.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.